

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

## **MEMÓRIA E HISTÓRIA NO FILME [ *NARRADORES DE JAVÉ*] (2004) DE ELIANE CAFFÉ.**

**Caetano Carlos da Costa Neto<sup>1</sup>; Jolanta Rekawek<sup>2</sup>.**

1. Universidade Estadual de Feira de Santana, Bolsista PROBIC, Graduando em Licenciatura em Letras com Francês, e-mail: [caemneto@gmail.com](mailto:caemneto@gmail.com)
2. Universidade Estadual de Feira de Santana, Orientador, Departamento de Letras e Artes, e-mail: [yolandaion@hotmail.com](mailto:yolandaion@hotmail.com)

**PALAVRAS-CHAVES:** Memória coletiva, história, cinema.

### **INTRODUÇÃO**

O século XIX destacou-se na história da humanidade pelo forte desejo de incentivar o avanço da ciência e técnicas modernas que pudessem viabilizar o maior domínio do ser humano para o qual o mesmo estava preparado intelectual e filosoficamente. O cinema chegou a endossar a oferta dos espetáculos disponíveis para o público, como uma grande conquista científica e ao mesmo tempo provocou polêmicas em relação à sua função. Por outra parte, antes de completar os vinte primeiros anos de existência, o cinema passou à história como a arte com o desenvolvimento mais rápido, conseguindo inclusive consolidar a pesquisa que explorava a sua essência. Os primeiros estudos se empenharam em situar o cinema na cultura moderna já que começava a parecer obvio que depois de se ter beneficiado de outras artes, o cinema ostentava o seu caráter específico, interferindo de uma maneira fundamental no processo cultural do século XX. Os primeiros textos dedicados à arte de cinema, ainda sem pretender ser uma teoria, apontavam o seu status soberano e capaz de organizar o caos do mundo numa estrutura e um ritmo autossustentados. (DUDLAY ANDREW, 1989: 21-22) O discurso sobre o cinema como uma forma de expressão artística própria, comprovou a sua autonomia durante os mais de cem anos da sua existência, iniciada ao final do século XIX, e dialogando com as disciplinas tradicionais da ciência como a história ou o discurso sobre a memória. A memória do ser humano é um arquivo naturalmente que processa e guarda as informações de um jeito que os estudiosos já procuraram explicar por maneiras diferentes. O que vem a ser uma memória coletiva? Como é caracterizado todo esse processo? A memória é a capacidade de registrar, armazenar e manipular informações no cérebro e o corpo ou todo o organismo e o mundo externo. O conceito de Memória Coletiva ou Memoria Social tem origem na teoria psicossocial sobre a memória, entende-se que as recordações são sempre originárias no grupo social ao qual o sujeito faz parte. Quando acontece um fato marcante na

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

vida de uma comunidade, qual é meio mais eficaz de preservar a história, a identidade, os seus dados como referências de vida e orgulho existencial de ser. A socialização entre os membros da comunidade até onde é benéfica? O grau de compromisso com a verdade, sem alterar ou omitir dados importantes. O objetivo deste trabalho de pesquisa é analisar a encruzilhada entre a memória e a história articulada através do cinema e concretamente no filme *Narradores de Javé* (2004) de Eliane Caffé. O filme começa com um passageiro que perde o horário do transporte e fica num barzinho da cidade ouvindo a conversa dos moradores locais. O passageiro se interessa pela história do vale de Javé, narrada espontaneamente por Zaqueu, que estava no bar passando o tempo. Ele conta que Javé era um pequeno povoado que estava prestes a ser inundado para a construção de uma hidrelétrica. As pessoas da cidade estavam desesperadas com tal notícia. Para mudar esse acontecimento, os moradores desse pequeno povoado se reúnem e decidem escrever sua história e preservar a memória do local. A única pessoa alfabetizada de Javé era Antônio Biá, por isso coube a ele recuperar a história de como surgiu Javé, e resgatar o relato da memória oral. Como tem um envolvimento de várias pessoas, cada um emitindo sua versão, isso pode ocasionar uma série de consequências. A variedade de versões dos narradores, pode causar uma enorme confusão para quem for usar essas informações, ou para quem for o alvo da narrativa. Uma história contada por uma pessoa e escutada por várias pessoas tem inúmeras interpretações tornando difícil, ou quase impossível, o registro da memória coletiva por meio da escrita. Assim se desenvolve o enredo que é muito peculiar e cômico.

## **MATERIAIS**

- papel ofício;
- data show;
- pen drive;
- caneta;
- folder.

## **METODOLOGIA**

Será apresentado oralmente o tema com a explicação dos conceitos teóricos operacionais como a memória coletiva (Halbwachs, Fentress, Wikham), memória e história Nora),

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

repertórios de memória (Taylor). Logo a seguir se exibirão os fragmentos do filme *Narradores de Javé*.

## **DISCUSSÃO E REGISTRO**

Fazer um balanço do trabalho apresentado no Seminário, coletando depoimento coletivo de que foi falado pelos presentes.

## **CONCLUSÃO**

Destacar a importância da memória coletiva e do cinema como elemento de registro, reflexão e divulgação de conhecimento. Deixar visível a relevância da história humana e/ou as experiências coletivas e sua marca pessoal.

## **REFERÊNCIAS.**

- AMENGUAL, Barthélemy. *Chaves do cinema*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973.
- ANDREW, J. Dudley. *As principais teorias do cinema. Uma introdução*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989.
- AUMONT, Jacques. *A imagen. Ofício de arte e forma*. São Paulo: Papirus, 2004.
- AUMONT, Jacques. *O olho interminável. Teatro, modernidade, Cinema*. São Paulo: Cosac&Naify.
- BAZIN, André. *¿Qué es el cine?*. Madrid : Ediciones Rialp, 1999.
- BERGSON, Henri (1997). *Matéria e memória: ensaios sobre a relação do corpo com o espírito*. São Paulo: Martins Fontes.
- COUTINHO, Evaldo. *A imagem autônoma*. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- EISENSTEIN, Serguei. *Reflexões de um cineasta*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1969.
- EISENSTEIN, Serguei. *A forma do filme*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1990.
- EISENSTEIN, Serguei. *O sentido do filme*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1990.
- EISENSTEIN, Serguei. *El montaje escénico*. México: Ed.Gaceta. 1994
- FENTRESS, James, WICKHAM, Chris (1992). *A Memória social: novas perspectivas sobre o passado*. Lisboa: Teorema, 1992.
- GAEDA, Eduardo. *O cinema espetáculo*. Lisboa: Edições 70, 1987.
- HALBWACHS. Maurice (1990). *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice. Editora Revista dos Tribunais.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

- JAKOBSON, Roman. *Linguística, poética, cinema*. San Paulo: Perspectiva, 1970.
- LOTMAN, YURI. *Estética e semiótica do cinema*, Lisboa: Estampa, 1978.
- METZ, Christian. *A Significação no cinema*. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- METZ, Christian. *Linguagem e cinema*, São Paulo: Perspectiva, 1980.
- NORA, Pierre (1984). *Entre a memória e a história: os lugares de memória*. Trad. Patrícia Farias. Traducido del original francés publicado in: *Les lieux de mémoire*. Paris: Gallimard, vol 1 (La République), pp. 18-34.
- STAM, Robert. *Introdução à teoria do cinema*. Campinas: Papirus, 2003.
- TAYLOR, Diana (2003). "Performance y memoria social. El archivo y el repertorio". NYU. In: *The Archive and Repertoire: Performing Cultural Memory in the Americas*, Durham: Duke University Press:
- <http://hemi.nyu.edu/esp/seminar/peru/call/workgroups/perfsocmemdtaylor.shtml>
- XAVIER, Ismail. *Sétima arte: um culto moderno*. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- XAVIER, Ismail. (org.) *A Experiência do cinema*. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
- XAVIER, Ismail. *O discurso cinematográfico. A opacidade e a transparência*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- XAVIER, Ismail. (org.). *O cinema no século*. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- XAVIER, Ismail. *O olhar e a cena – Melodrama, Hollywood, Cinema Novo, Nelson Rodrigues*. São Paulo: Cosac&Naify, 2003.